

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia com atenção o texto. Em seguida, responda às questões interpretativas propostas:

Eu prefiro a liberdade!

Um belo cachorro de raça, fidalgo e rechonchudo, afastou-se certa vez de casa e foi passear pela floresta.

Perdeu-se? Nada! Cachorro não se perde; sempre acha o caminho de volta pelo faro. Foi só passear e pronto.

Foi que foi e encontrou um lobo. Um lobão faminto, magrelo, cansado de batalhar a vida atrás de almoços cada vez mais rápidos na hora de fugir e cada vez menos dispostos a cair-lhes nas garras.

Vendo aquele cão tão viçoso, tão bem alimentado, perguntou:

– Como pode você estar assim tão forte, enquanto eu vivo fraquinho, sempre à beira da fome, sempre perseguido pelos caçadores?

– Ora, a resposta é fácil. Eu tenho um dono.

– Dono? O que é isso?

– É uma pessoa maravilhosa, que me adora. Sempre me traz as melhores comidas, me dá casa, conforto, e ainda encontra tempo para me fazer cafuné!

– E você não precisa andar pela floresta, caçar, passar fome e perigos?

– Nunca! Vivo no bem-bom, na maciota! Tudo o que preciso fazer é lambe as mãos do meu dono e rosnar cada vez que algum desconhecido se aproxima da nossa casa.

– Só isso? Mas que vida boa!

– Pois faça como eu! Venha comigo. Eu dou um jeito de o meu dono te adotar. Você vai viver a melhor das vidas, pode confiar em mim!

Fascinado, o lobo aceitou e foram os dois em direção à casa que hospedava o cachorro com todos aqueles confortos.

No meio do caminho, o lobo percebeu uma correia em volta do pescoço do cachorro e perguntou o que era aquilo.

– Bem, isso é uma coleira. Trago-a sempre no pescoço. Com ela, às vezes meu dono me prende a uma corrente...

– Prende a uma corrente?!

– Sim. Mas o que tem isso, se a comida é boa?

O lobo parou e balançou a cabeça para o cachorro:

– Pois fique lá com a sua comida da prisão, primo cachorro. Eu posso passar privação às vezes, mas prefiro a liberdade!

E voltou correndo para a floresta, para sua vida de dificuldades, mas com o pescoço livre de qualquer coleira!

Disponível em: <<http://www.bibliotecapedrobandeira.com.br/>>.

Questão 1 – A história acima acontece porque:

- () o cachorro de raça tentou mudar a vida do lobo faminto.
- (**x**) o cachorro de raça saiu de casa e foi passear na floresta.
- () o cachorro de raça encontrou um lobo faminto na floresta.

Questão 2 – No trecho “Vendo aquele cão tão viçoso [...]”, a palavra sublinhada foi usada para:

- () definir uma característica do cão.
- (**x**) intensificar uma característica do cão.
- () complementar uma característica do cão.

Questão 3 – Grife o vocábulo que exprime uma circunstância de tempo a seguir:

“Sempre me traz as melhores comidas, me dá casa, conforto, e ainda encontra tempo [...]”

Questão 4 – Em “– Pois faça como eu! Venha comigo.”, o cachorro:

- (**x**) faz um convite ao lobo.
- () dá uma sugestão ao lobo.
- () emite uma ordem ao lobo.

Questão 5 – Em “Você vai viver a melhor das vidas, pode confiar em mim! “, a locução verbal grifada exprime um fato futuro. Por isso, equivale ao verbo:

- () “viveu”.
- () “vive”.
- (**x**) “viverá”.

Questão 6 – Identifique o fato que levou o lobo a desistir de viver como o cachorro:

O lobo desistiu de viver como o cachorro, quando este explicou que usava uma coleira, com a qual o dono prendia, às vezes, a uma corrente. Desse modo, o lobo preferiu a liberdade.

Questão 7 – Na passagem “E voltou correndo para a floresta, para sua vida de dificuldades, mas com o pescoço livre de qualquer coleira!”, o termo destacado indica um fato:

- () que conclui o fato anterior.
- () que se soma ao fato anterior.
- (**x**) que compensa o fato anterior.

Questão 8 – Na história, os travessões:

- () anunciam as falas do cachorro e do lobo.
- (**x**) assinalam o início das falas do cachorro e do lobo.
- () indicam uma interrupção nas falas do cachorro e do lobo.

Questão 9 – O texto “Eu prefiro a liberdade!” é:

- () um conto.
- (**x**) uma fábula.
- () uma reportagem.